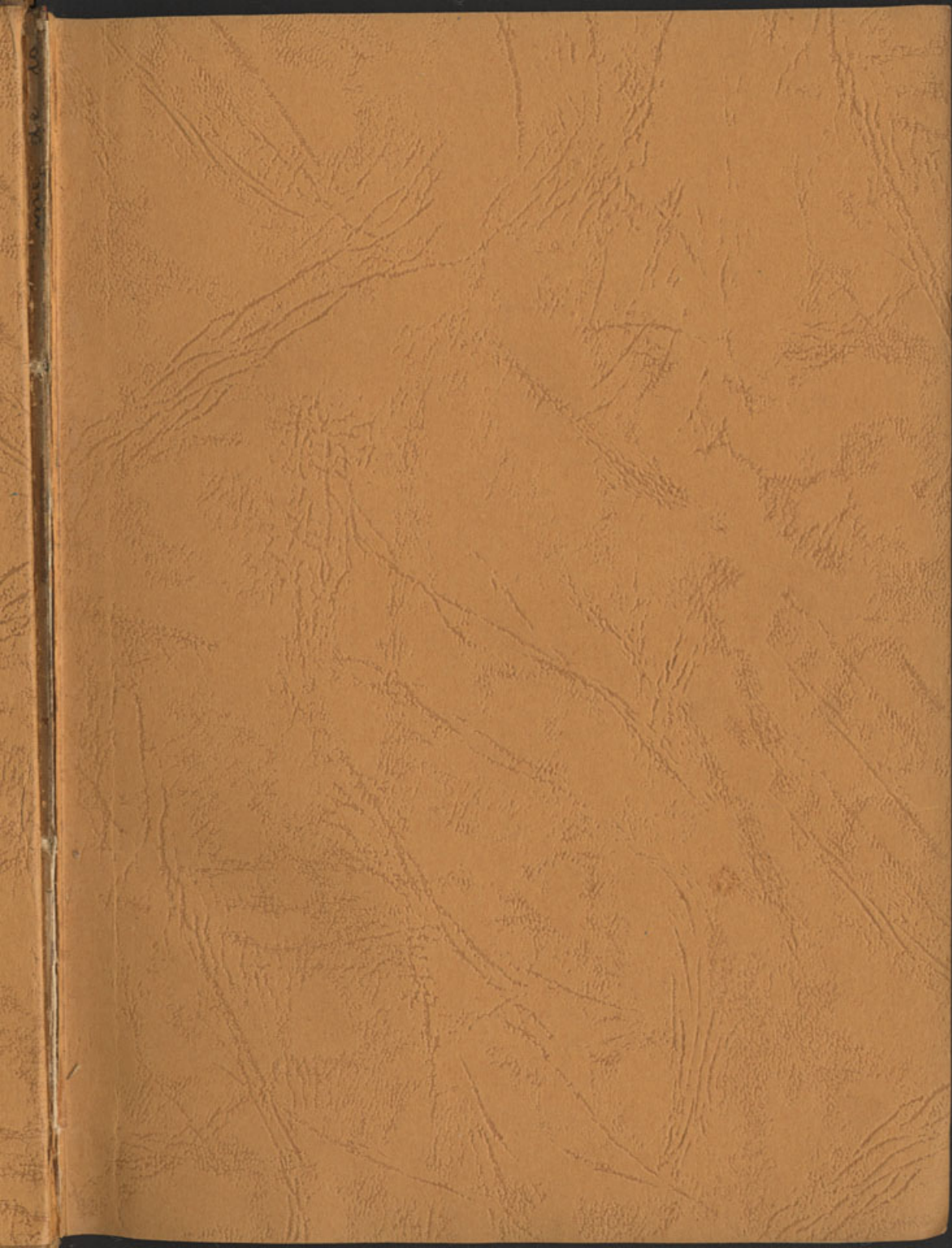




Sala	V.T.
Gab.	
Est.	17
Tab.	1
N.º	10

Sala V.T.
Gab.
Est. 17
Tab. 1
N.º 10



Viti-12-1-10 (23) 1686 23

SER MAM

QUE PREGOV

O P. FR. MANOEL DA CONCEIC, AM
Commiffario Gèral dos Agostinhos Descalços.

NAS FESTAS DO DESTERRO.

ESTANDO EXPOSTO
O SANTISSIMO

SACRAMENTO.



In. Vol. V
1717 399



EM COIMBRA:

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de IOSEPH FERREYRA Impresor da Vni-
versidade Anno de M.DC.LXXXVI.

SE R M A M

QVAE RECOG

QVAE RE MAN OBI DA CONCIAM

Comunidade dos Religiosos

NAS FESTAS DO DESTERRO

ESTANTO EXPOSTO

O SANTISSIMO

SACRAMENTO



REPRODUCED FROM THE ORIGINAL

AMCOPIER

... FERRERIA ...
... ANNO ...



do
C
du
gu
B
m
de
ra
fo
da
fo
di
m
g
ju



JESUS, MARIA, IOSEPH.



Am sei, meu Deos, & Senhor, não sei que estrela foy a vossa, pois deuyendo ser por vossa a melhor estrella. apenas vos vimos com ella nacido, & adorado em Bethleem em hum prespio pobre; quando já sem estrella em traje de Perigrino caminhaís para o Egypto desterrado. Em fim não cuidaua eu que ainda as mesmas estrellas do Ceo desemparravão os perseguidos do mundo; mas ferà sem duvida, porque na estimação daquella Corte, a mayor perseguição he a melhor estrella; pois està nella decretado que sejam *Beati qui persecuti-*
one in patiuntur.

Matb. 5. n.
10.

Para discursar sobre esta perseguição, que hoje vos leva ao desterro se me entregou o liuro da vossa geraçam *Liber gene-*
racionis: Mas confessô que discorrendo eu logo sobre este ca-
 so achei hum grande inconveniente em que nesta vossa jornada apparece este liuro. O liuro, meu Senhor, diz quem vòs
 fois, & importando à segurança de vossa vida que vòs passeis
 disfarçado, como ahi estais nesse Diuino Sacramento, parece
 manifesta contradição, que quando vos importa encobrir o
 que fois, appareça hum liuro que o diz; *Liber generationis Je-*
su Christi Filij David.

Matb. 1. n.
1.

Ibidem.

Isto supposto, fique-se embora o liuro là na Impressão Regia de David, que eu deste liuro não quero hoje mais que essa estampa; porque tendouos encerrado em si; estais tam escondido do odio de Herodes que vos persegue, que não será possível que alguém vos descubra sem que vos ame; pois nesse lugar, só os que por vosso amor se cegam vos descobrem.

Descobri vos agora, o Sol Divino, descobri sobre todo este auditorio, ao menos hum pequeno rayo de vossa luz; para que vendovos, huns se deleitem na fermolura que amão; outros se resolvão para que nunca vos offendão; descobri Senhor, para que eu tambem neste vosso desterro vos faisa descobrir o discurso, acompanhar com os affectos, & juntamente mover a todos os coraçoes, a que vos queirão acompanhar de coração.

Virgem Santissima aceitai vós agora os pesames deste vosso desterro, que bem sei que o vosso amor o faz todo vosso. Do sacrificio de Isaac disse là Crisologo que toda a pena fora de Abraham, *Patris ibi tota erat passio*, & se naquelle caso fez o amor de Abraham que toda a pena do sacrificio fosse sua, como não direi eu agora, que tambem o vosso amor vos faza pena deste desterro toda vossa; porque se Abraham sentia como Pay, os vossos sentimentos, para mais sentidos, são de Mãy.

Para o Egypto caminhaes, & là chegareis; que as vossas penas sempre chegão ao fim: bem creyo Senhora vos lastimara o coração a lembrança do que là disse hum ascendente vosso, *Passer invenit sibi domum, & turtur nidum sibi, ubi ponat pullos suos*, que acodindo a Providencia Divina, a que a essas aves do Ceo lhe não falta lugar em que se recolhão, nem a Rola faudosa, ninho em que crie os filhos que gera, & *turtur nidum sibi*, só vos pomba fermosa, só vos sendo a Mãy do melhor Filho, nem já tivestes lugar proprio para o seu nascimento, nem tambem agora o tereis pera lua criação: em Bethlem faltou vos porque ereis forasteira; no Egypto tambem vos faltará porque sois peregrina.

Supposto pois, Perigrina celeste que forçosamente caminhaes ao desterro, adverti, que se là, ou pello caminho vos perguntarem, qual seja o nome de menino tam bello, que lhe oculteis aquelle que là se lhe pôs no templo, *Vocatum est nomen ejus Iesus, &* a razão he, porque este nome declara a obrigação com q̄ deceo do Cêo para salvar o mundo, *Ipse enim saluum faciat populum suum, &* como este officio lô he teu, pedelohão conhecer pello seu officio. Luc. 1. n. 21.
Math. 1. n. 21.

Aconselharaos eu Raynha dos Anjos, q̄ ordenareis a vosso filho, ainda que delicado, que para mayor legurança de sua vida aprendesse là o officio de vosso Esposo Ioseph, porque com este, sendo alheio, disfarçará o proprio, & encobrirá com a arte aquillo que he por natureza: & se por ventura vos he violento, q̄ haja de servir aquelle Senhor a quem servem todas as criaturas, *Omnia serviunt tibi,* sabei Senhora, que já o seu amor lhe pôs outra ley, pella qual se declara, que não vtyo ao mundo a ser servido, senão a servir. *Filius hominis non venit ministrari, sed ministrare.* Psal. 118. n. 92.
Math. 2. n. 28.

Vitimamente Patriarcha Santo, a mim me pareceo escusado renovar os peccames com vosco; porque quem os dà a Maria os dà a Ioseph; pois são igualmente de Ioseph as penas de Maria. A vós o Pay de familias sem igual, a vós vay encomendada pello Cêo, a melhor familia, que conheceu o mundo; & se para o seu sustento, vos ha de ser necessario valer da vossa arte là no Egypto, lembrovos glorioso Santo que no vosso Iesus tendes hum official tão primo que em toda a arte naceo Mestre: não vos de cuidado a vossa pobreza, & para remedeala bẽ podeis là tomar entre os Egyptcios obras de grande fabrica; que este menino he aquelle grande Architeto, de quem se diz que os meinos Cêos são obras dos seus dedos, *Opera digitorum tuorum sunt Celi.* Psal. 8. n. 4.
& Psal. 101. n. 26.

Este he aquelle mesmo artifice que fundou esta grande machina do orbe, sem aver mister colunas que o sustentem, *Orbem terra, & plenitudinem ejus tu fundasti:* ajudaivos delle grand. Padre, & não repareis em ser ainda pequeno para o tra-

Pfal. 18. n. 7. balho, porque se na idade he menino, nas forças he gigante; *Exultavit ut gigas ad currendam viam,* & ainda que o vejais cançar, sabei que a isso veyo, porque tomando sobre si a culpa do primeiro homem, he forçoso que como elle coma o pão cõ o suor do seu rosto, *in sudore vultus tui vesceris pane tuo.*

Gen. c. 3. num. 19. Descançai nelle velho Santo, & estai certo, que da vossa tenda hão de sair as melhores obras que vio o mundo, pois todas hão de parecer obras vindas do Ceo; & se os homens admirados della quizeram saber como se chama, & onde mora tão singular artifice, que tudo quanto elle diz logo se faz, *ipse dixit, & facta sunt;* neste caso para satisfazer aos que pe guntarem, serà forçoso recorrer outra vez às memorias do liuro que deixamos: & así tirei agora delle para vossa porta o letreiro, para o menino o nome, para mim o thema, & para todos a resposta. Querem saber como se chama o nosso menino desterrado?

Vocatur Christus.

Mat. 1.

CHristo se chama o nosso desterrado. *Vocatur Christus;* & se perguntarmos quem he Christo? responderà o simbolo da fee, *Deus & homo unus est Christus,* que Christo he hum Deos homem, & hũ homem Deos, *Deus, & homo.*

Deos & homem? O Ceo! E quem dissera que neste desterro avia de aver em vòs tanto descuido? O mundo quem julgàra que à vista de tantos beneficios avia de aver em ti tal ingratidão? que o mesmo Deos vã desterrado, & que o Ceo o soffra, grande caso! que se veja o mesmo Senhor do mundo obrigado a deixar a sua patria; & que não aja no mundo quem acuda por seu Senhor, grande admiracão!

Ora meu Deos, já que todos se callam, eu com vossa licença me constituo aqui vosso Procurador; pois a vossa menoridade ainda dà lugar a que alguém falle por vos; & assi para que na materia de vosso desterro se não proceda ao desemparo, hei de formar huns embargos em tres artigos, que por serem todos de fee, se devem receber todos: hei de embargar o vosso desterro no tribunal do Ceo, no tribunal do mundo, & no tribu-

nal de vosso amor, no do Ceo, porque nelle se devem decidir as materias de vosso credito; no do mundo, porque nelle se devem resolver as de sua conveniencia; ultimamente no do vosso amor: porque aqui tocão as de sua satisfação.

Vamos aos embargos, & começando pello primeiro artigo, digo assim: he artigo de fee que Christo he Deos & homem, *Jay. c. 1. n. Deus, & homo*, de quem diz Isaias que he hum Deos forte, *24. & c. 26 Deus fortis*, & David; que o seu nome será temido das gentes, *n. 4. timebunt gentes nomen tuum Domine*. Isto supposto. Pergunto agora: Se Christo foge de Herodes para o Egypto, aonde está o credito de sua fortaleza? *Deus fortis*, & se elle fogendo mostra que teme, como se verifica que todos o temem? *timebunt gentes?* lembrame a mim que Judas Machabeu não quis fugir na mesma ocasião em que perdeu a vida, & a batalha *ne* (dizia elle) *inferamus crimen glorie nostrae*, por julgar que ainda na evidencia do perigo era crime a fuga; *ne inferamus crimen*, logo parecia, que podia eu dizer, he que o fugir Christo para o Egypto era acção encontrada com o credito de sua fortaleza, & de sua soberania, & consequentemente q̄ denia o Ceo impedir este desterro, acodindo por seu credito.

Bem está, Eu vengero o decreto da piedade divina, mas se jame licito que eu pergunte a rezão. Pergunto: & para que vai Christo desterrado! que razoes tem a divina piedade para executar este decreto? Sam Paschasio me responde *ut sic fugaces suis revocaret exemplis*. Sabeis (dizo o Santo) para que Christo foge para o Egypto? para desta forte reduzir a si os q̄ fogem dellic, *ut sic fugaces revocaret*.

Misterioso dizer, & notavel emblema do amor! he possivel que fugindo Christo, ha de reduzir a si os peccadores? Cuidava eu que se reduzirião elles com Christo os buscar, mas cō fugir? si, & por duas rezoens: a primeira he, porque se os homens se obrigão de finezas, esta he a de que mais se pōdem obrigar, porque não pōde aver fineza mayor que aquella que o he, & o não parece; fineza que busca olhos que a veião, & luzes que a descubraõ, dà grande baxa na sua estimação; esta (a meu

*Paschas. in
explicatione
fugae in Aeg-
gyptum.*

*1. Machab.
9. n. 10.*

meu ver) devia ser a causa porque Christo quiz nacer às escu-
 ras, là pella meya noite, *dum medium silentium tenerent om-
 nia: &* quando tambem despois ouve de dar a vida por nosso
 amor (diz o Texto) que cobrio esta fineza com o manto das
 trevas, *tenebræ factæ sunt in universam terram.* Julgando
 por ventura, que as finezas quando se deyxão ver dos olhos,
 se perdem a olhos vistos.

Luc. 23. n.
 44. Marc.
 15. n. 33.

Foge Christo pera o Egypto, he verdade, mas quando pa-
 rece que foge por seu respeito, só foge por nosso amor, diz
 Chrysostomo, porque todo o nosso remedio se perdera, diz
 o Santo, se Christo consentira que nesta idade o matarão, *to-
 tam causam nostræ salutis occiderat, si se parvulum permisisset
 occidi.* Tudo se perdera (diz o Doutor) porque não só neces-
 sitavamos de sua morte para o resgate, mas tambem de sua vi-
 da para o exemplo, *ut ipse faceret, quæ faciendæ mandaverat.*
 De forte que aquillo que parece em Christo conveniencia sua,
 não foy mais que comodidade nossa; & fineza que para não
 ter sobrefeito que a declare, lhe busca o amor capa com que
 a cubra, fineza, que sendo obra pello objecto que se ama, só
 parece conveniencia do sojeito que a obra, he fineza de mais
 de marca, he fineza que leva a todas a primazia.

Chrysos.
 serm. 151.

Daquelle Divino Sacramento deixou dito o Profeta Rey,
 que era hum compendio das maravilhas de Deos, & hũa lum-
 ma das finezas de seu amor, *memoriam fecit mirabilium suo-
 rum, escam dedit.* Pergunto, & que mais tem esta fineza que
 as mays, para que preceda a todas? Eu o direi. Sabem por-
 que? porque instituindo Christo este Divino Sacramento só
 por amor de nós, mostrou que o fazia só por amor de si; advir-
 tãõ nas palauras, *hæc quotiescunque feceritis, in mei memori-
 am facietis,* de forte, que nos deu a entender que o fazia para
 estabelecer a perpetuidade de suas memorias quando o seu a-
 mor só teve por fim as nossas conveniencias, querendo por
 esta via levantarnos a tanta altura, que amorosamente ficou
 elle vnido com nosco, & nós com elle, *in me manet, & ego in
 illo,* da qual vnião diz hum escritor nos resultarão tantos in-
 teref-

Psal. 110.
 n. 4.

veresses, que da morte subimos à immortalidade, de escravos passamos a filhos, de terrenos a celestes, & de homens a Deos; *hujus Sacramenti* (diz o Padre) *vera sumptio, & communio immortalitatem, & filiorum adoptionem donat, & ex terrestribus celestes, Deosque ex hominibus eos qui accipiunt reddunt*: & não podia o amor de Christo chegar a mayor excesso, que na mesma fineza que obrava por nós, porlhe hum sobrecrito para si, *in mei memoriam*, cerrando os nossos interesses com a capa de suas memorias, *in mei memoriam facietis*.

Macharius tract. de ex alt. Crucis apud Grethorum.

Desta calidade são as finezas que Christo obra debaixo da capa dos accidentes daquelle paó, & da mesma laõ tãbem as q̃ obra debaixo dos accidentes do seu desterro, reservando nelle a vida, não por fugir à morte, mas para que à nossa vida não faltasse o exemplo da sua, querendo elle fazer primeiro o que queria que fizéssemos, *ut ipse faceret que facienda mandaverat*.

Vamos à segunda rezão, vai-se Christo para o desterro, na opinião de Sam Pascasio, para reduzir a si os peccadores, *ut sic fugaces revocaret*. Agora pergunto; pois sem lhes dizer nada espera reduzilos; si! porque o desterro he para a nossa conversão a doutrina mais efficaz; se não veção. Quem he o desterrado? como se chama? a tudo nos responde o nosso thema. *Vocatur Christus*; Chamase Christo, & he Deos, & homem, *Deus, & homo, vnus est Christus*. Pregunto mais; pois não he este aquelle mesmo senhora, quem ha poucos dias vimos anunciado dos Anjos, buscado dos pastores, & adorado dos Reys? si; este he, & porque he este, para nos desenganar, não diz mais nada; porque ha occasioens em que para abraçar o desengano basta apontar com o dedo.

O mortais. *Ecce Adam factus est sicut vnus ex nobis*, vêdes ali o nouo Adam desterrado como nós os filhos de Eva. *Genej. cap. 3 n. 22.* *Ecce*. Dizime agora. Pois à vista deste espelho em que te funda nossa confiança? à vista deste desengano como não desperta em nós o nosso descuido? *quid audent membra*, exclama o grande Agostinho meu Padre, *suo capite magis esse felici-*

etia: a que se atrevem, a que aspirão os membros desta cabeça? *quid audent membra?* se as suas glorias que parecião as mais figuras, tiuerão tão pouco tempo de duração? *quid audent membra!* como vos atreveis a esperar firmeza em vossos gostos? Como vos atreveis a presumir que serã permanentes vossas glorias? Como não vedes, que de accidentes de variedade morrem na praça do defengano todas as glorias do mundo?

Mas sabeis porque o não vedes? porque fechais os olhos quando vos buscam os defenganos, & aquelles tiros que com elles vos faz o Ceo, todos vos passã por alto, porque buscando em vòs o Ceo para emprego destes tiros o alvo da rezão, quando já chegam a vòs achão que tem baixado do seu ponto o alvo da rezam; porque tem subido o vosso gosto a fer o voffo alvo, sendo elle só o vosso ponto, & porque não acha o Ceo a rezão no seu ponto, passãovos por alto os tiros do Ceo.

Là mandou Deos o Propheta Ionas prègar aos de Ninive, & elle em ves de embarcar para là, embarcouse para Tharsis (que isto he o que ordinariamente fazem os homens, fogem de Deos, & para ficarem seguros lançaõse ao mar) sentio Deos a desobediencia de Ionas; & para que lhe constasse de seu sentimento, levantou no mar huma grande tempestade, *facta est tempestas magna in mari*. Creciam os mares; embraveciaõte as ondas, enfureciaõse os ventos, escureciaõse os ares, corriaõ as nuvens, fustilavam os orifontes, abriaõse os Ceos, soavam os trovoês, quebravaõse os mastros, gritavão os marinheiros, naufragava a nao, perdiaõte todos, *navis periclitabatur*. E que fazia Ionas, à vista de todos estes tiros com que o Ceo lhe tirava ao alvo da rezão, zeloso de seu remedio? que? oraoução o q̄ diz o Texto, & *Ionas descendit in interiora navis*. Sabem o que fez Ionas para q̄ todos estes tiros lhe passassem por alto? decco para baibo, & *Ionas descendit*.

Não pôde aver mayor socego em tão grande risco. Vem cá Ionas, não te remorde a consciencia? não ves que fazendose Deos teu Prègador te brada do Ceo com os trovoens, te alumia com os relampagos, te abana com os ventos? não ves que não.

Ion. 1. nu.
41.

Ibidem.

não podendo já o mar sofrer sobre si o pezo de tua culpa; está escumando de braveza, & para que te chegues ao Ceo, como se fosse nas palmas te levanta nas ondas? não ves como os mais sobindo à cuberta da nao, penetrados do temor, poem os olhos no Ceo, & chamão por Deos? *timuerunt nauae, & clamauerunt ad Deum*, não vez tudo isto Ionas? não: nada d'isto vê nem pôde ver; sabeis para onde Ionas faz a sua derrota? para Tharsis, que quer dizer, *contemplatio gaudij*: contemplação do gofto, & huma vez que Ionas levava a proa no gofto, aua de nau gir sem o farol da rezão; & quando em nós a luz da rezão se apaga, por mais que o Ceo nos tire sempre nos erra; porque sendo a pontaria do Ceo sempre ao alto, Ionas para q̄ os tiros lhe não acertem, dece abaixo; & *Ionas descendit*.

O quantos Ionas ha no mundo? mas advertam que só hum Ionas se salvou no ventre de hũa Balea; & que não he certo q̄ haja de hauer mais Baleas para saluarem mais Jonas. Se aqui está algum Ionas que me ouça, ouçame que não sabe se terá outra ocasião de outro auizo. O Ionas voltemos a proa para Ninive, que só para perder tempo, não ha tempo: voltemos antes que a tempestade, da morte te rasgue a vella da vida; q̄ essa Cidade de Tharsis onde os gostos se contemplão, & se gozão, tem a sua alfandega tão carregada de direitos, que quem ali vai carregar de gostos para a vida, da primeira entrada perde a alma, porque logo lha tomão por perdida: volta para Ninive, porque quer dizer, *pulchra*, cidade fermosa; & com rezão, porque fazendose nella penitencia, nella torna a alma a cobrar a fermosura da graça que tinha perdido pella culpa.

Volta peccador, & ao menos dà hũa volta por Deos, despois de aver dado tantas pello mundo; pois bastando hũa só volta de vida para ganhar o Ceo, despois de muitas voltas q̄ dàs te vãs ao inferno, *in circuitu inferi ambulat*. Quereis saber, diz Dauid, como o mundo tras aos seus? *in circuitu* às voltas, *Psal. xi. n.* às voltas? & para que? eu o direi, olhai o mundo he mui segã, & bem sabe que se vos puzer o inferno à vista, que aveis de fugir d'elle porque he feo; pois que faz para vos levar seguros?

que? o que diz David vaivos leuando às voltas, *in circuitu* hũa volta ao mar do gosto, outra à terra das esperanças, tẽ que ao virar de hũa volta cahis no inferno de repente, *subito de-*

Psal. 73. n. fecerunt.

19.

O quantos cahirão de repente! & sabeis porque? porque como não vião o que os esperaua na volta, quando chegarão a voltar, cahirão de subito, *subito defecerunt*; quem se não quiser perder nesta volta, volte volte atrás, & defenganaiuos, que sendo tão grande effacidade do mundo, não consta mais que de hum bairro, & este chama-se o bairro da boa vista: sempre os amantes do mundo viuem no bairro da boa vista; mas o mau he, que sempre vem a morrer na Cruz da Esperança; passão a vida vendo o que querem, & morrem esperando o que dese-
jão, finalmente viuem no oiteiro dos desejos, & espirão no valle das esperanças; porq̃ nunca o mundo lhes dà na posse quanto lhe poz na boa vista; & ainda esse pouco que lhes dà custa-lhes muitas voltas, *in circuitu impij ambulat.*

O meu Senhor? Deos, & Deos forte, diz Isaias, que sois pello que sois, *Deus fortis*, mas se em vòs pudera auer menos, & mais, dissera eu que mais o sois pello que amais, pois he tão forte o vosso amor, que vos não deixou hoje reparar em fugir, senão hum D. os forte, mas que muito, se sois tão excessiuo no amar, que nam falta quem diga, que o nosso amor vos faz dar voltas, *Dominus in circuitu populi sui*. Os homens pello mûdo, & vòs pellos homens; *in circuitu impij ambulat, & Dominus in circuitu populi sui.*

Psal. 124. n. 2.

Iã he tempo de que eu me volte tambem aos meus embargos, ei de ver se estes segundos pegão melhor que os primeiros. Ora mundo no teu juizo se presentam hoje huns embargos sobre o desterro daquelle Senhor, *qui vocatur Christus*. O fundamento do artigo he de fee, & diz assi, este Senhor he a luz do mundo; porque elle mesmo o diz sendo a mesma verdade; *Ego sum lux mundi*. Vẽ agora o mundo se pòde aver conueniencia em que se desterre a tua luz, ficando sem ella em trevas!!

Ioan. 4. nu. 10.

Muito tinha o mundo q̄ reparar na força destes embargos; mas ha muito tempo que he cego o mundo, & já por cego não vio, quando esta luz o visitou, & *mundus cum non cognovit*. Sabeis o que diz? o que eu esperava delle. Diz que não só vâ a sua luz ao defferro, mas ainda que nam siquem cã memorias desta luz, & *nomen ejus non memoretur amplius*; com pretexto de que a sua mayor conveniencia effa em não aver luz que o descubra, porque como sempre obra mal aborrece a luz, *odis lucem*.

Ioan. I. 9. 10.

Ion. I. 1. 19.

Ah mundo quanto procuras que te não vejamos às claras! quanto fazes porque nem saibamos nem o que es, nem o que dâs? & fazes bem porque só às escuras pòdes empregar as tuas settas. Là diz David, que os nossos inimigos sempre tem o seu arco armado para nos fazer o tiro às escuras, *ut sagitent in obscuro*. Pois valhame Deos às escuras acertão a pontaria? si; diz o Carthusiano, *latenter, & insidiosè decipiunt*; às escuras & às escondidas ha de ser, *latenter, & insidiosè*; porque se a moeda do mundo de noite não passa, de dia não corre, porque em avendo luz logo se vê que he falsa, & assi aproveitase o mundo das trevas para lhe encobrir a falsidade, *in obscuro*.

Psal. 10. 33.

De fenganaivos ficeis, que se Lia ouver de preceder a Rachel ha de ser de noite: que de dia só Rachel he fermosa, & ainda que ella se não queixe do engano, queixarse ha Jacob quando se vir enganado, *quia est quod facere voluisti*. Isto disse Jacob a Laban; isto mesmo diram os mundanos ao mundo, quando na ultima luz com que se morre virem que tudo para elles naquella ora vem a ser o mesmo que o fumo daquelle luz; então quando já o feito não tem remedio, se queixaraõ do seu engano, nam lhes sendo necessario, como a Jacob perguntar ao mundo o que quis fazer, *quid est quod facere voluisti*. Mas sentir que elles fizessẽ o que elle quiz.

Genes. 29. 25.

Embora Senhor, qual outra Rachel, não vos queixeis da precedencia, que se o mundo vos precede, he porque negocia de noite, que de dia só a vossa fermosura he a que tudo rouba, pois consta que a vossa belleza a todas leva a ventagem,

Psal. 44. n. speciosus forma prae filij hominum: & sô os que vivem sepulta-
 3. *dos nas trevas ignoram estas ventagens.*

Oh que infaulta, & triste vida he a dos peccadores! pois tal-
 tandolhe a verda deia a luz, todo o tempo de sua vida se lhe cõ-
 verte em noite: Lã advertio o Evangelista que era no te quan-
 do Judas sayo do cenaculo pera vender a Christo; *continuo*

Joan. 13. n. exiuit, erat autem nox. E que misterio tem esta circumstancia
 30. para que nola aponte o Evangelista? Grande, diz Origenes:
 porque os tempos nem para todos são os mesmos. A noite pa-
 ra o justo he dia, o dia para o peccador he noite: o justo como
 sempre tem a Deos consigo, sempre lhe assiste a luz do dia, in-
 da que seja de noite: o peccador como Deos lhe falta, sempre
 está nas escuridades da noite, inda que seja de dia; *tunc* diz o
 Padre fallando de Judas *in eo egresso erat nox cum solem jus-
 titiae reliquisset.* Attentai, diz o Padre, a differença que vai
 dos que ficaram no cenaculo a Judas que sayo delle, que sendo
 noite para todos, com tudo a noite só a Judas seguia, porque
 só em Judas estava, *in eo egresso erat nox* estava a noite em Ju-
 das, *erat*, porque deixava a luz atras das costas, *exiuit*, era,
 mas não estava a noite nos mais Apostolos, porque elles eram

Luc. 23. n. os que com Christo ficavão, vos estis qui permansistis, de for-
 28. te que em avendo Deos sempre he dia, em sahindo delle sem-
 pre he noite, *in eo egresso erat nox cū solem justitiae reliquisset.*

Oh fieis, nam façamos troca tam desigual, nam troquemos
 dia da graça pella noite da culpa, que as trevas desta noite são
 muito mayores que as que là se virão no Egypto, nos tres dias
 que estas duraram, diz o texto que, *nemo vidit fratrem suum,*

Exod. 10. n. nec movit se de loco in quo erat, que ninguém vio a seu irmao,
 13. nem se movia do lugar em que estava, *de loco in quo erat.*

Isto he o que succedeo là no Egypto, isto meimo, & peor
 que isto succede cá, *nemo videt fratrem suum,* ninguém vê a
 seu irmao, porque se a nossa alma vira bem a este seu irmao,
 corpo, não fora possível que por seu respeito se perdera a si, &
 perdera a Deos; senão dizeme; quem se resolveria a fogueitar-se
 a huma eternidade de pena por hum corpo que ha de ficar na
 terra?

terra? senão dizeime como fora possível que a nossa alma conhecendo bem a vileza deste seu irmão antepuzera o seu gosto à eternidade da gloria para ficar excluida della para sempre? não fora possível.

Vamos adiante; *nec movit se de loco in quo erat*. Naquellas trevas diz o Texto que ninguem se movia do lugar em que estava, *de loco in quo erat*. O quantas trevas mayores que as do Egypto-vemos com nossos olhos! pois vemos que muytas almas passaõ sem moverse muitos annos, & perseverando nas trevas de sua culpa, nunca acabam de sahir deste lugar, *de loco in quo sunt*, mas advirtão que a morte para cegar não espera pello verão, porque sem fazer reparo corta pello verde, & pello maduro. E se cortar? que ha de ser?

Quem estiver nas trevas faya, & movase, que aquelle Senhor que ali està, bem justifica hoje com nosco a sua causa, pois sendo immobil por natureza, tambem hoje se move de lugar; & ja que elle por nosso amor se move da sua patria para o seu desterro, pouco fazemos nós movendonos por seu respeito do nosso desterro para a nossa patria.

Sayão, sayão, hoje do seu lugar todos os Paralyticos, que hoje ninguem se pode desculpar que não tem homem, *non habeo hominem*, pois para nos dar a mão, todos ali temos homem, & mais que homem; porque temos hum homem Deus todo da nossa mão, *qui vocatur Christus, Deus, & homo*. Iov. cap.
5 n. 7.

Rematemos com os terceiros, & ultimos embargos, que por ultimos, devo procurar sayão os mais forçosos; & como estes se presentão no tribunal do amor de Christo, para que sejam huns embargos de muita força, presentarlhe ei como a filho huns embargos de mãy, os quais irãr assinados pella. Fec Divina, pella rezaõ humana, & pello amor natural.

Senhor a vossa Fee diz que Maria he vossa Mãy, & que dellarecebestes hũa das naturezas que constituem esse composto a que chamão Christo, *qui vocatur Christus*. A mesma Fee nos diz tambem que vós lois hum Deus escondido, *vere tu est Isai 45. n. Deus vere absconditus*: agora entrãr rezaõ humana de fi-
lho,

lho, apadrinhando o mais fino amor maternal, & diz assim.

Que se vòs sendo hum Deos escondido. *Deus absconditus*, ou podeis ficar em Iudea escapando aqui de Herodes sem que passeis ao Egypto, porque não escusais a vossa Mãy deste desterro, & a vòs deste trabalho? para que quereis que esta Senhora sem ser na culpa filha de Eva, como se o fosse, vâ gemendo, & vâ chorando? fazendo todo este seu caminho hum valle de lagrimas? para q̄ quereis depositar em seu coração as penas de duas almas? pois levandovos vossa Mãy ao desterro nos braços, delles se ham de passar ao seu coração as vossas penas: para que levais a ser estrangeira a vossa Mãy natural?

Ultimamente Senhor vede o que fazeis, & vede que se o vosso amor por Omai potente tudo vos facilita, em vossa Mãy, nam corre a mesma rezão; porque nenhũa rezão admite hum coração que ama, nem ella pode achar rezão para q̄ em todo o tempo vos fação as penas companhia; pois diz o Espírito Sã-

Eccl. 3. n. 1 to q̄ para tudo ha tempo, *omnia tempus habent*.

Senhora eu tenho dito, mas o certo he, que assi como em vòs se quebrão todas as leis do mundo, ficando vòs só fóra das suas leis; assi tambem avendo sempre nelle tempo para tudo, só os vossos embargos chegão fóra de tempo; porque dizem q̄ o amor nas suas execuçoens não recebe embargos. He o amor de vosso Filho mui resolutto, & ainda que vos respeita; he amor sem respeitos; pois para poder cortar por todos, logo que teve nome começou a cortar por si, derramando o seu sangue à vossa vista: cõ tudo ouvi agora a rezão q̄ tem o seu amor para passar ao desterro, & ainda q̄ nam bastará para vos lurar da magoa, ao menos ha de ser bastante para vos lurar da queixa.

Muy conveniente foy (diz o Imperfeito) ao credito do amor de Christo o passar ao Egypto desterrado; & a rezão que aponta he efficaç nas leis do amor. Ora vejam: antigamente tinha Deos castigado ao Egypto com tanto rigor como he notorio, & o testemunhão as prayas do Mar Vermelho, em cujas agoas perderam todos as vidas, *descenderunt in profundum quasi lapis*. Veyo agora Deos ao mundo publicando paz a to-

dos;

Et in terra pax hominibus, & pax que o Egypto entendesse, *Luc. 2. nn.*
 diz o Expositor, que não obstante sua dureza antiga, & a idolatria presente, não ficava excluído de esta paz, *dat illi magna reconciliationis signum, & perpetuae amicitiae pignus, ut decem plagas una medicina sanaret.* Resolve-se o amor de Christo (diz o Padre) a ir celebrar pessoalmente estas pazes, dando-se a si em penhor dellas, *amicitiae pignus*, querendo juntamente com esta satisfação do seu amor tarar aquellas chagas q̄ antigamente tinha feito a sua justiça, *ut decem plagas una medicina sanaret*; que o amor quanto mayor, tanto menos repara em dar satisfaçoens cedendo de seu direito.

O amor sem igual! cujas satisfaçoens excedem sempre aos castigos: Castigou a Justiça Divina a natureza humana, desferindo Adam fóra do Paraizo; mas que fez o seu amor para dar satisfação a esta queyxa? que? tomou a mesma natureza de Adam; dandolhe tanto poder, q̄ não só pode introduzir-se a si mesmo no Parayzo, mas ainda levar hum Ladrão junto a si, *hodie mecum eris in Paradiso.* Despois castigou Deos o mundo com hum diluvio universal, abrindose as cataratas do Ceo, *apertae sunt cataractae Caeli*; mas que satisfação deu o seu amor a este diluvio? que? abriu as veas de seu corpo, & sendo elle mesmo a nuvem choveo na terra sangue, *factus est sudor ejus tanquam guttae sanguinis decurrentis in terram.* Castigou ultimamente o Egypto, fazendo a hum homem seu vice Deos para executor deste castigo, *Constituit e Deum Pharaonis*; mas vejão lá a satisfação que hoje lhe dà o seu amor; que se para o castigo mandou lá hum homem que parecia Deos, hoje para firmar a paz vai lá o mesmo Christo Deos, & homem, *qui vocatur Christus, Deus, & homo.*

Oh se os homens, se os homens dessem a Deos tantas satisfaçoens de sua impiedade, quantas Deos lhe dà de sua justiça, que poucas queixas ouvera nelle, & que poucas culpas ouvera em nós. Mas esta differença vai de nós a elle, que estando da nossa parte as culpas, da sua se costumão dar as satisfaçoens; & o que mais he: que se Deos chega a querer de nós algum dia

fatisfação de suas offenças, he para nós rezão de queixa.

Quiz Christo nosso bem o amor de Pedro antes de lhe entregar o seu rebanho (que o credito do Principe não o asseguraõ os Ministros que se amão a si, senão os que amão a elle,) & perguntando a Pedro tres vezes se o amava. *Petre amas me?* diz o Texto que Pedro se entristeceu, quando vio que Christo lhe fazia a mesma pergunta terceira vez, *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio amas me?* Pergunto; & que segredo tem a tristeza de Pedro só na terceira pergunta? *quia dixit ei tertio?* Ora a luz da Igreja nos dà luz para o soluçãõ. Olhai, diz o grande Agostinho, nesta occasião quiz Christo que Pedro o confessasse tres vezes, porque o negou outras tantas, *redditur negationi trina, trina confessio.* Bem està: pois isto he bastante para que Pedro se enfade, & se entristeça? si, isto basta: E vòs Senhor, diz Pedro, quereis fatisfaçoens de mim, quando vòs costumais dallas a todos, quereis que vos confesse tres vezes, porque tres vezes vos neguei, *redditur negationi trina, trina confessio?* pois tenho muita rezão de entristecer-me, vendo que o vòsso amor só para mim faz hũa nova ley; & que costumando elle dar fatisfaçoens aos mais, só a mim me pediz agora fatisfaçoens; *redditur negationi trina trina confessio. Contristatus est Petrus.*

*Agust. Ci-
ril. Bed
Greg. Ma-
gn. Homil.
14. Bern.
Serm. 2.*

Este he o amor Divino com que os homens tem tomado tanta confiança, que sentem o pedir-lhe fatisfaçoens, querendo que elle seja sempre o que as dè. O Senhor, & quantas confiança nos dà o vòsso amor! pois ainda à vista da mesma culpa se não diminue esta confiança. Duvida Thome, & depois de cair na culpa de sua incredulidade, a que chegaria a sua confiança? a que? ouçoõno a elle; diz que se não meter a mão no lado não ha de crer; *non credam.* Thome vede o que dizeis. He possivel que depois de culpado, que reis o privilegio de valido? não aspirais a menos que ao lado? si diz Thome, que por eu já ter andado a este lado, sei muy bem o que passa dentro; & sei que meu Mestre não obstante as minhas duvidas, não ha de duvidar pôr o seu coraçãõ em as minhas mãos; porq̃ de nos

*Ioan. 20. n.
25.*

ambos cada hum obra como quem he; elle como quem ama, eu como quem duvida; & o tempo nos mostrarà: que me não engano; pois sem reparar na sua queixa, elle mesmo ha de ser o que encaminhe ao seu lado a minha mão; *Mitte manum tuam in latus meum.* Ibid. n. 27.

Assim obra o amor de Christo; porque assim obra se desterra hoje a si. Podia o Egypto duvidar da paz que elle publicou no mundo; & *in terra pax*; & sem se lembrar de seus peccados lembrar se dos castigos que lhe derão por elles, fundando nas memorias da justiça passada as duvidas do amor presente; pois não, diz Christo, obstante as minhas offensas, vamos minha Mãe, vamos dar satisfação a estes homens; & para que vejam que quero a paz com toda a verdade. Eu que sou a mesma verdade, quero ser o penhor da paz; *amicitie pignus*. Vamos, & verãr que passo a elles tão humilde, que tendo pão de casa, vou comer o seu pão de esmola. Vamos, & verãr, que entro tão pacifico, que não levo comigo armas, sendo o Senhor dos exercitos, *Dominus exercituum.* Luc. 2. nu. 14. I. Reg. 11.

Grande demonstração do amor de Christo para com os Egyptos? Mas ainda hoje o seu amor faz para connosco outra mayor demonstração; porque se em penhor da gloria, *futurae gloriae nobis pignus datur*; a elles buscalos. visivel, a nós sacramentado, & por este titulo he para connosco mayor a sua fineza; porque para a gloria temos a li hum seguro sem risco; para o sustento hum pão sem trabalho; & para o gosto hum mel que não tem segundo, *melle saturavit eos*; & que mais podemos nós desejar os peccadores, que buscamos hoje hum Deos todo para nós feito de pão, & mel; *panis qui de Caelo descendit, melle saturavit eos.* Psal. 80. n. 17. Ioan. 6. nu. 58.

Tem se acabado os embargos, & por ultima conclusam o Accordam he que sejam desterrados para o Egypto Iesvs, Maria, & Ioseph, sendo circumstancia aggravante desta pena o sairem de noite de sua casa; *nocte tulit in tenebris*, diz Hieronymo.

Ide embora Senhor, já que assim o decretou o Ceo no tribunal de sua piedade; o mundo no tribunal de sua ignorancia,

& vós mesmo no tribunal de vosso amor: mas já que este em nada nos deixa fazer reparo, & Maria, & Ioseph, penetrados do sentimento, nam podem attender a tudo; eu Senhor com vossa licença, já que até agora fui o procurador da causa, ferei tambem o prestes do caminho.

Façase prestes: Opareça aqui a recamara deste Divino Infante, que he Rey dos Reys, & senhor dos que dominão o mundo, *Rex Regum, Dominus Dominantium*: pareção aqui os officiaes da Casa, os Moços Fidalgos, os da Guarda roupa, os da Camara, os Reposteiros, & mais gente do servico: pareção todos, mas que he isto Senhor a porta está aberta, & ninguém entra. Por ventura, não sois vós aquelle Rey de tão magestosa corte, que destes espiritos Angelicos vos lervem, & assistem a milhares, *milia milium ministrabant ei*? Si sois por certo: mas ja vejo, que me dizeis que o vosso amor vos despojou dos fastos da Regalia, deixando hum só official em vossa casa, & esse he Ioseph, official de seu officio, tudo para confusão das honras do mundo.

Em fim não temos que fallar no estado; passemos agora à provizam do alforge. Virgem Santissima, que ha em casa que se leve, pois vos o deveis saber como senhora da casa? mas a isto me direis vos que a mesma casa me responde, pois estando tão cheia, que o que tem em si não cabe no mundo todo: *quem totius non capit orbis*, com tudo está tão pobre que nã ha em toda a casa coula em que por os olhos, mas não choreis roza de I. ricò, não choreis, que só a vós não pôde faltar nunca a charidade; não choreis, que não he bem que lagrimas tão preciosas se derramem em patria tam cruel; & se a falta do que he necessario para caminho tam largo, vos faz receyar as desconodidades do caminho eu para diminuilas em parte, tomo por minha conta o tirarvos aqui hũa esmola.

Eieis daime hũa esmola para Iesus, Maria, Ioseph, & moyavos a isso ver a Ioseph velho, & a Iesus menino, & a Mariadonzella; Compadeceivos de huns Perigrinos tam ricos, & tão pobres; pois a sua muita pobreza pôde mover a compaixão

1. ad Limb
n. 4.

Daniel. 7.
n. 10.

Ex. Eccl.

às mefmas pedras; que elle fem duvida deve fer aquelle dia em que tè os mefmos montes chegou a dor, & a compaixão; *viderunt te, & doluerunt montes.* Olhai, & vede que neste dia a tè os montes vem; *viderunt montes.* Olhai para Ioseph, velo eis triste, volta para a Senhora velaeis chorosa; attendai para o menino, velo eis suspenfo no sentimento de ambos.

Que he isto meu menino? Que he isto meu Deos? là dizia David que vòs o ereis, porque de quanto elle tinha, nada avias mister, *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non egess;* P(al. 15. n. Mas agora podia eu dizer, que já naõ fois quem dantes ereis; 2. pois sendo taõ rico vos chegou o voffo amor a tal estado, que vos poz a pedir por portas.

Ora andai, meu menino-andai; chegai já para diante; que vendovos tam pobre, & tam lindo todos vos darãẽ do que tiverem; ha esmola! ninguem se escuze; porque a esmola, que este minino quer, todos lha podem dar. Deixa vos estar para ahi meu minino.

Fieis; dize-me aqui à parte: nam dareis vòs a este minino de esmola, ao menos aquillo que vos nam presta para nada? ercyo que todos dizeis que sim, pois elle só isto quer de vòs. Agora ouvime. Sabeis o que vos nam presta para nada? as culpas; porque só nam prestam; mas danam; pois não lhe dareis vòs contritos as voffas culpas, quando nellas não perdeis nada? para as mais esmolas pòde aver escuza; porque pòde fazer falta o que se dà; nesta o que se dà não faz falta; porque quem menos culpa tem mais rico he. As mais esmolas, pòde se dizer perdoy pello amor de Deos, nesta não se pòde isto dizer; porque em quanto as culpas se lhe não dão, não se perdoam.

Date, & dai iur vobis. Fieis dai a Deos as culpas, & vede que de pois que as dais, mais ricos fois. *Date,* dai a Deos o que vos não presta; & vede que só prestais para Deos. *Date,* dai a Deos as culpas de esmola, & vede que pòde ra pedillas por justiça. *Date,* dai a Deos os gostos que passãõ, & darvos-ha outros que sempre ficãõ; *gaudium vestrum nemo tollet;* à Ioan. 16. n. *vobis.* *Date,* dai a Deos os vicios, & recebereis virtudes, pois 2.

Psal. 23. n. este he o Senhor dellas. *Dominus virtutum Date*, dai a Deos as suas offenças, que por ellas recebeis graças, como se fossem serviços. *Dabitur vobis*. Finalmente *Date*, dai a Deos vossos peccados, já que Deos he tão menino que troca os perdons pellos peccados, dandonos pellos nossos peccados os seus perdons.

Ora meu Senhor isto basta, que eu prezumo que todos darão, & que o alforge já está cheyo. Vejamos ora? Si meu Senhor, cheyo está cheyo está, & não ha quem o levante, que peccados pezão muyto: mas como ha de ser isto agora? ha de ficar aqui o alforge? não, isso não (acode o dono da casa) o remedio que isto tem diz o Mellifluo Bernardo, lhe dar a cada hum o que he seu, *Redde unicuique quod suum est*. E bẽm, glorioso Santo, pois havemos de tornar a dar o que pedimos? não; não quer dizer isso, Sabeis o que quer dizer? que a liviandade de nossas culpas ha de hir com Deos, & a carga do sentimento dellas ha de ficar conosco, porque se as bolas se trocãõ, arriscale o jogo da salvação; *nam innata levitas* (diz o Santo) *vicina est lapsui*: Confessar as culpas, & ficar de carregado do sentimento, he o mesmo que ficar a alma disposta para outra queda, *vicina est lapsui*; Quem quizer que Deos lhe leve os seus peccados, não fique levementes; que o verdadeiro penitente (diz Bernardo) *semper est in labore, & dolore*, sempre trabalha por não cair, & sempre lhe doeo aver caido: esta dor he sempre a sua carga, porque sempre lhe carrega na alma esta dor, *sicut onus grave gravat e sunt super me*.

Psal. 17. n.

Ilto supposto, meu Deos não temos mais que fazer, senão caminhar ao desferro; mas ay meu Senhor, quem ha de ficar vendovos ir! fique se là embora Eliseu vendo partir a Elias; porque Elias não he mais que mestre de Eliseu; mas nõs como havemos de ficar, vendo que o nosso mesmo Deos se aparta de nõs? não queremos ficar, Senhor, porem se sois nosso Pay, *Pater noster*, que farãõ cã hũns filhos sem seu Pay? Se sois o nosso Sol, *orientur Sol*, que havemos de cã fazer sem a vossa luz? se sois a nossa estrella, *orientur Stella ex Jacob*. Sem tão boa estrela,

Nam. 24.
n. 17.

la, qual pode ser a nossa ventura; se fôis o nosso Capitão, *ex te Matb. 6. n*
enim exiet dux, faltando o Capitão, que seirà cã dos soldados? 2.
 & finalmente se fôis o nosso paõ, *pauem nostrum*, como pode-
 mos cã ficar sem paõ, morrendo todos de fome?

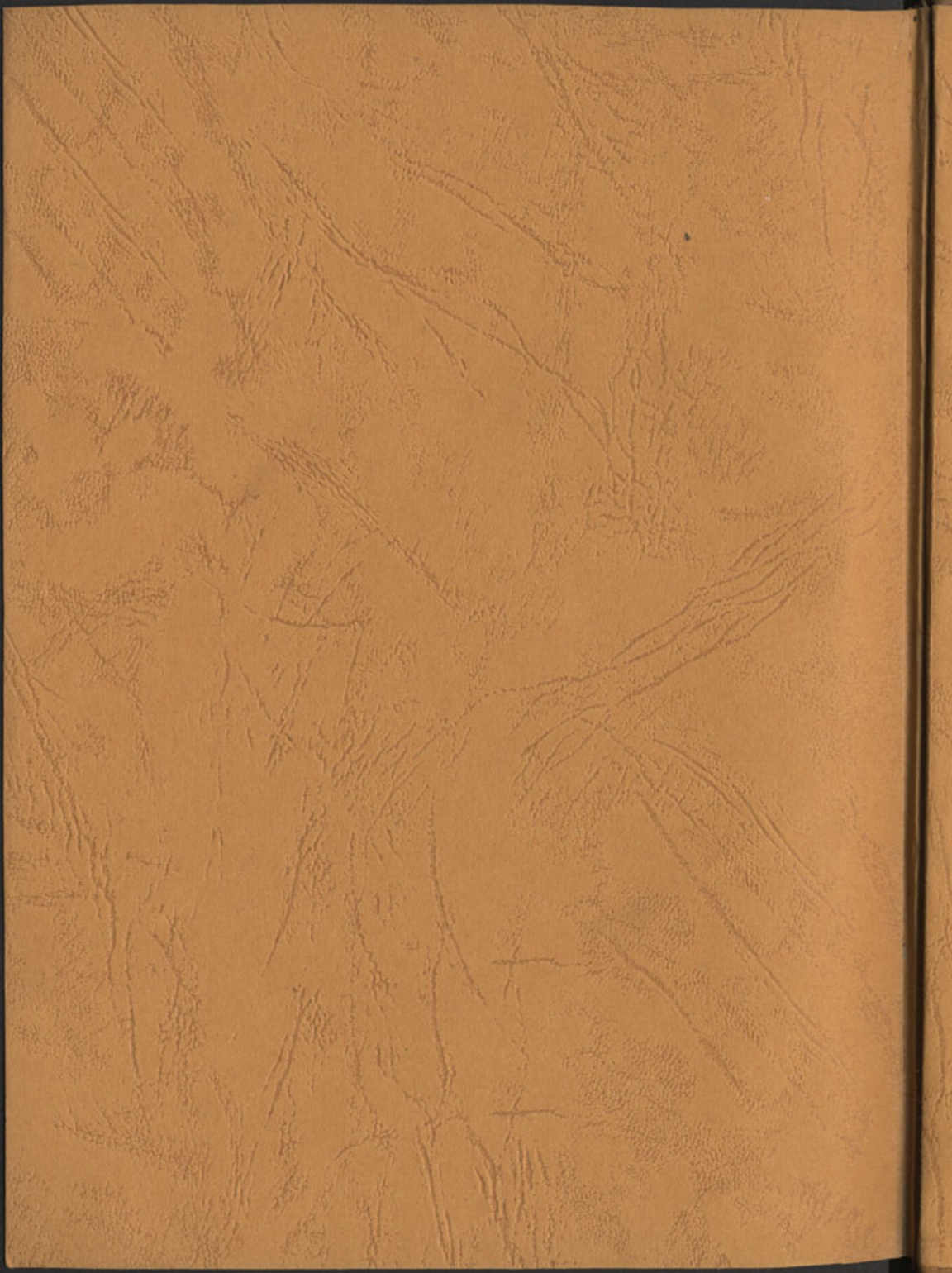
Não havemos de ficar Senhor, & furtando as palavras a
 Thome, todos uniformes dizemos, *Eamus, & moriamur*. Va- *Ioan. 11. m.*
 mos mas que morramos; que melhor he morrer convosco que 16.
 viver sem vòs; não havemos de contentir que nos deixeis; por-
 que perdendovos a vòs, tudo perdemos. Levainos convosco,
 que não queremos em vossa ausencia, andar cã perguntando
 huñs aos outros, *ubi est Deus tuus?* aonde estã o nosso Deos?
 que já não parece nosso, pois não aparece entre nós! *ubi est. Psal 41. m.*
 Levainos convosco; porque avendo neste caminho sincoenta 4.
 legoas de deserto, não sereis bem servido, não indo de todos
 nòs acompanhado.

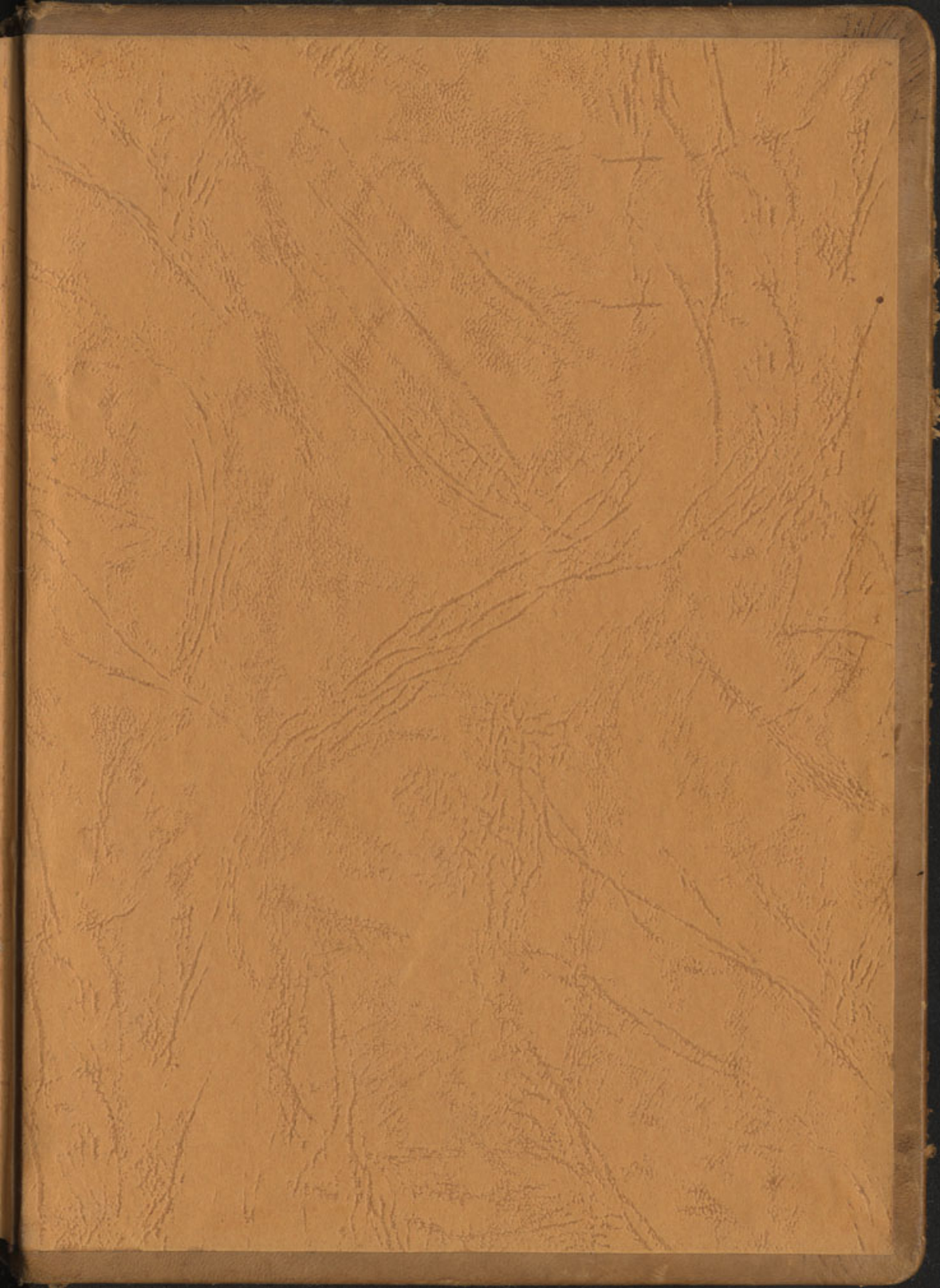
Aveis, meu menino, de cançar lã nas areias; & neste caso to-
 dos os companheiros vos levaremos nos braços. Aveis de ter
 sede no deserto, & neste caso os nossos olhos servirã de fon-
 tes, não aveis de achar pouxada pello caminho, & neste caso
 os nossos coraçõens serã para vòs tendas de campo; aveis de
 ter muito frio, em este caso para vòso abrigo todos vos mete-
 remos dentro nalma.

Finalmente ide Senhor que todos vamos, pois he obriga-
 ção dos servos acompanharem a seu Senhor: ide vòs como
 desterrado por nosso respeito, & nòs como peregrinos por
 vòso amor, para que sendo sempre peregrinos convosco cã no
 mundo, sejamos tambem vòsos companheiros lã na gloria,
 Ad quam, &c.

SOLI DEO HONOR, ET GLORIA











SERMONES
DE
SECVLO XII
OMNIBVS

